

MDB vota duas vezes, mas não elege líder no Senado

BRASILIA (O GLOBO) — Foi transferida para hoje em horário a ser marcado, a eleição do líder do MDR no Senado, após duas votações da bancada, que terminaram empatadas, ontem, nove votos para o atual líder, Franco Montoro (SP), e outros tantos para o gaúcho Paulo Brossard.

As duas votações foram realizadas à tarde e uma terceira foi marcada para as 21 horas. No entanto, às 22h15m, o presidente da Mesa, Senador Amaral Peixoto (RJ) se recusou a abrir a sessão, alegando que os dois grupos não haviam encontrado uma solução adequada, o que se espera ocorrerá hoje.

O Senador Orestes Quércia tentou ainda submeter aos colegas votação para aprovar o sistema de rodízio na liderança, o que automaticamente afastaria Franco Montoro. Amaral Peixoto recusou-se a aceitar a sugestão, alegando que a sessão não havia sido iniciada.

VOTAÇÕES

A tarde, a reunião começou às 16h15m e a primeira discordância surgiu quando os partidários de Brossard manifestaram o desejo de realizá-la na presença da imprensa, enquanto os favoráveis a Franco Montoro pretendiam reunir-se secretamente. A reunião terminou sendo pública, na Sala Benjamin Bevilacqua.

O Senador Amaral Peixoto tentou realizar secretamente a reunião. Posto o assunto em votação, venceu o grupo que a desejava pública.

Antes de começar a votação, o Senador Marcos Freire (PE), em questão de ordem, justificou a candidatura de Paulo Brossard, observando que ela não pode ser entendida como restrição pessoal ao Senador Franco Montoro, que reiteradas vezes teve seu apoio a sua liderança. Lembrou que, embora o critério de rodízio nunca tivesse sido adotado de forma rígida, sua não-aplicação poderia "levar ao desaparecimento de uma regra".

Depois de afirmar que os defensores da candidatura do Senador gaúcho não queriam confirmar "exceções", Marcos Freire observou que seu grupo não aceitaria um terceiro nome para disputar o cargo, "porque isso significaria aceitar restrições a Brossard, o que levaria a opinião pública a ser altamente prejudicada, enquanto a Nação não compreenderia".

OSUPLENTE

Quando a votação já ia ser iniciada, o Senador Leite Chaves (PR) alertou para o fato de que os atos praticados durante a reunião deviam estar cobertos pela legalidade, numa referência à dúvida sobre a validade do voto do suplente do falecido Senador Danton Jobim (RJ), Hugo Ramos, que tomará posse hoje.

Depois de diversos comentários paralelos, uns lembrando que a tradição do Congresso é aceitar como válido o voto dos suplentes antes da posse, e outros protestando contra essa prática, lembrou-se que na última reunião da bancada o novo líder não havia sido eleito porque não se aceitou o voto escrito de quatro senadores ausentes. Hugo Ramos, confessando constrangimento, disse que sua presença na reunião se devia a consultas sobre o assunto.

PRIMEIRA VOTAÇÃO

A primeira votação foi a descoberto e transcorreu num clima bastante descontraído,

atraindo grande número de funcionários do Congresso.

O primeiro voto foi o do Senador Agenor Maria (RN), dado a Brossard, enquanto o segundo, do Senador Amaral Peixoto, foi para Montoro.

Os dois candidatos se abstiveram de votar e o empate veio com o voto do Senador Roberto Saturnino, partidário da recondução de Montoro.

Às 17h20m, o Senador Amaral Peixoto suspendeu a reunião por dez minutos, para que a bancada discutisse o procedimento a ser adotado face ao empate ocorrido na primeira votação.

Imediatamente, a maioria dos senadores levantou-se, formando pequenos grupos. As vezes, as discussões tornavam-se exaltadas. O mais inquieto dos senadores era Evandro Carneira que, tão logo a reunião foi suspensa, procurou Franco Montoro e disse:

— Você está se desgastando nacionalmente, Montoro. Falo para seu bem. Eles (o grupo de apoio a Montoro) vão acabar te destruindo.

Montoro contra-argumentava.

Vocês tem que dizer isto a eles. Por mim, já reünuncio à candidatura, mas não aceitaram.

Senadores, jornalistas e fotógrafos movimentavam-se pela sala, e durante os 35 minutos de intervalo correram as mais diferentes sugestões para resolver o impasse. Uma delas, outras em tom de blague, Montoro defendia a liberação do seu nome e de Brossard para que a bancada votasse livremente. Esta sugestão acabou prevalecendo na votação. Já o Senador Lázaro Barbosa (GO) sugeria a escolha de uma regente para a liderança.

O Senador Gilvan Rocha discordou da proposta de outra votação — desta vez secreta — depois que todos os senadores já haviam manifestado seu voto.

— Não tem sentido. Vai parecer que esperamos, com o voto secreto, que alguém traia. No MDB, isto nunca — disse Rocha.

Por volta de 17h30m, Amaral Peixoto tentou reiniciar a reunião, acionando diversas vezes a campainha. Só o conseguiu, entretanto, quando faltavam cinco minutos para as 18h.

SEGUNDA VOTAÇÃO

Depois de muita discussão, embora quase sempre em tom polido e discreto, e de um intervalo de 35 minutos, os trabalhos foram reiniciados, quando Montoro explicou que a votação seria secreta. A partir daquele momento os partidários da sua recondução estavam liberados para votar em qualquer membro da bancada. Já Brossard apenas desobrigou seu grupo do mesmo compromisso, mas não chegou a orientá-lo no sentido de votar num terceiro nome.

Ào lado da urna, os Senadores Lázaro Barbosa (GO) e Itamar Franco (MG) fiscalizaram a votação, chamando os demais companheiros de bancada, que votaram numa cabine próxima à mesa principal. Desta vez o primeiro e o segundo voto couberam a Franco Montoro, enquanto Brossard chegou a manter a seu favor a diferença de um voto, quando o empate aconteceu novamente. De pé, Amaral Peixoto afirmou em voz alta:

— Isto é que é um empate consciente.